

Abstractos ou concretos, há-os por aí aos milhões, saem sempre nos decretos, nos cheques e nas acções.	
Adivinhar, adivinhar: qual é a coisa primeira que se faz ao acordar?	
Ainda antes de a mãe nascer, já anda o filho a correr.	
Alto está, alto mora, ninguém o vê, todos o adoram.	
Alto está, alto mora, todos o vêem, ninguém o adora. O que é?	
Altos castelos, lindas janelas, abrem e fecham, ninguém mora nelas.	
Ando para trás e para frente, quase sempre a passar, muitas vezes com o rabo quente, mas nada quer queimar.	
Aproveitam e desperdiçam tudo o que vão fazer, pois os dedos pêlos olhos, todos lhe querem meter.	
Bota e meia em cada pé, quantas botas são ?! Adivinha !	
Branca como a neve, preta como o pez, fala e não tem boca, anda e não tem pés.	
Casinha amarela, quase vermelha, não tem porta nem telha. O que é?	
Com meu gosto e meu perfume muito prazer aos mortais dou. Noutros tempos existiu quem comigo se engasgou.	
Corre, corre, sem ter pés, dá-te na cara e não o vês. O que é ?	
Debaixo da terra nasci e fui criada, cá de fora minha mãe me deu alento, sustento de uma vez uma ninhada, sou agora valoroso alimento.	
Diga-me cá, ó senhor, já que é tão adivinhão, que me vem a mim a ser a sogra da mulher do meu irmão.	
Dois irmãos do mesmo nome, vão marchando com afinco, mas um dá sessenta passos, enquanto o outro dá cinco.	
É bom para se comer, mas não se come assado nem cru, nem cozinhado, o que é?	
É muito bom para o pequeno almoço e também para o lanche se queres crescer muito também o beber ao deitar.	
É uma caixinha, de bem querer, não há carpinteiro, que a saiba fazer?	
É uma senhora muito esbelta, que com finos véus se aperta, quem tiver que despertar, muitas lágrimas há-de chorar.	
É usado lá na China, mas que não fosse, não quebrava a sua sina, de aparecer em loiça fina, com coreia e muito doce.	
É varinha de condão, que ao tocar numa caixinha, faz luz na escuridão.	
Em si a lua se espelha e o sol reflecte também, quando a gente se aproxima olhando-a nos vemos bem.	
Eu no campo me criei, metida entre verdes laços e quem mais chora por mim é quem me faz em pedaços.	

Eu tenho, princípio e fim, mas também é verdade, que muito embora completa, eu fico sempre metade.	
Eu trabalho noite e dia, se me derem de comer, nos dentes quero água, e na boca de comer.	
Faça sol ou faça frio, ele tem sempre onde morar, veio do mundo senhorio, mas como o pai e o tio não pode a casa alugar.	
Faço os olhos bonitos e os coelhos são doidos por mim, cresço de pé e sirvo para pratos sem fim.	
Foi feita para impedir, também para deixar passar, meu dono pode-me abrir que esse nunca vai roubar.	
Minha dama é fidalguinha, de pau é o seu comer. Mastiga e deita fora, que engolir não pode ser.	
Nada valho sem cabeça, mas eis meu triste fado: se eu cabeça não tivesse não morreria queimado.	
Não sou bonita, mas tenho cabeleira, a minha cabeça é de pau, e sou das limpas estimada.	
Não sou bonito por trás, mas sou bonito pela frente, pois estou sempre a mudar, porque imito muita gente.	
Não tem pernas mesmo assim, não há maior andarilho, não tem braços e onde mexe deixa tudo num sarilho.	
Não tem pernas mesmo assim, não tem braços e onde mexe, deixa tudo num sarilho.	
Nascemos lá nas alturas para alimento de animais; Sem termos dedos usamos uma espécie de dedais.	
O pescador à pesca diz: mar; o carneiro no monte diz: me; o caçador à caça diz: lá; e o pobre à porta diz: dá.	
O que é que é que se põe no meio da mesa parte-se e reparte-se e nunca se come?	
O que é que é que tem asas e não voa e tem boca e não fala?	
O que é que é que vem do monte, dá voltas à casa, e arruma-se a um cantinho.	
O que é que fazem todos ao mesmo tempo: velhos, novos e crianças?	
O que é que sendo inteiro, tem sempre o nome de metade. Adivinha!	
O que é que todo o nariz tem na ponta? Adivinha!	
O que é, o que é, cai no chão, não se quebra, vai à água e logo quebra.	
O que é, o que é? Está no meio do Mar, está no fim da Terra e no princípio do Ar?	
O que é, o que é? Uma caixinha de bem querer, abre e fecha sem ranger.	
O que é, pequeno em Lisboa e grande no Brasil.	

O que é, que é que quanto mais rota está, menos buracos tem?	
O que é, que é, que nasce grande e morre pequeno?	
Ó que lindos amores eu tenho, ó que lindos, ó que ingratos, andam por dentro das botas e por fora dos sapatos.	
O que será, pensem bem! Está em tudo e nada tem.	
O seu sabor é muito azedo e a casca amarela, se o quiseres saber tens de lhe juntar açúcar.	
Pai alto, mãe redonda, filhos pretos, netos brancos.	
Pelo muito bem que faço não posso ser dispensada, se persisto aborreço, se falta sou desejada.	
Pensam neles sem pensar, são perdidos e cosidos, são trincados , não comidos. Andam de qualquer maneira, mas sempre junto à fronteira, e sempre entram de esquelha numa casinha sem telha.	
Pequeninas e verdinhas encontram-se escondidas dentro de uma casca muito comprida.	
Pode ser bom companheiro, e também um bom amigo, conta-me a lição que der e trás guardado consigo.	
Por natureza está quente, excepto em caso doentio, mas face a perigo iminente, devemos mantê-lo frio.	
Qual é coisa, qual é ela, que faz andar o barco à vela?	
Qual é a coisa qual é ela que quanto mais se olha menos se vê?	
Qual é a coisa qual é ela vermelha, avermelhada, caminha bem no mato e não caminha na estrada.	
Qual é a coisa que faz mais falta numa casa?!	
Qual é a coisa qual é ela cai no chão, fica amarela?	
Qual é a coisa, qual é ela, comprida como uma estrada, mas que cabe numa mão fechada?	
Qual é a coisa, qual é ela, que anda léguas e léguas com um pedaço de carne na boca?	
Qual é a coisa, qual é ela, que é vermelha, avermelhada e caminha bem no mato e não caminha na estrada?	
Qual é a coisa, qual é ela, que quanto mais alta está, melhor se lhe chega?	
Qual é a coisa, qual é ela, que quanto mais cresce, menos se vê?	
Qual é coisa qual é ela que quanto mais quente está mais fresco é?	
Qual é a coisa, qual é ela, que quanto mais se olha, menos se vê?	
Qual é coisa qual é ela, que mesmo dentro de casa, está sempre fora dela?	
Qual é a coisa, qual é ela, que se faz para andar e não anda?	
Qual é coisa, qual é ela, mal chega a casa está logo à janela?	

Qual é coisa, qual é ela, que entra pela porta e sai pela janela?	
Qual é coisa qual é ela? Quem a dá fica com ela e não se pode servir dela.	
Qual a coisa qual é ela, tem asas e não voa tem boca e não fala.	
Qual é o animal que de manhã anda com 4 pernas, ao meio dia com duas e à noite com três.	
Qual é o animalzinho que trás sempre a sua casa às costas?	
Qual é o bicho, qual é, sem osso nem espinha?	
Qual era a cor do cavalo branco de Napoleão?	
Que cidade é "olfacto de cão"?	
Que é que é que quanto mais rota está menos buracos tem?	
Que é que é que só tem um dente e chama por toda a gente?	
Que é que é, tem um palmo de pescoço, tem barriga e não tem osso?	
Que é que é, uma caixinha redondinha bem feita, para rebolar, todos a podem abrir, ninguém a pode fechar?	
Que é, que é, que cai e fica em pé?	
Que é, que é, que quando sobe é porque há festa.	
Que é, que é, que quanto mais quente está mais fresco é?	
Que é, que é, que se parece com a pessoa, mas ela não é?	
Que é, que é, que tem um dente e chama por toda a gente?	
Que local mais esquisito onde um homem vai parar por se sentir aflito ou por um maldito azar.	
Sai da sala e vai para a cozinha. Abanando o rabo como uma bailarina.	
São muitas meninas a olhar a varanda. Todas a chorar para a mesma banda.	
São muitos vizinhos com os mesmos modos; quando um erra erram todos. Adivinha!	
Sem ser comida ou bebida, eu entro na digestão, sem ser dada, nem pedida, cumpro a minha obrigação.	
Sem voz encanto quem me ouve; Tenho leite e não durmo; E, como o tempo, corro sempre.	
Semente preta, em terra mimosa, onde poisa deixa uma rosa.	
Sempre quietas, sempre agitadas, dormindo de dia, de noite acordadas.	
Só a faz quem já a tem, pois quem não a tem não a faz, se a tem pode não fazer, se a fizer, já não a faz.	
Somos duas irmãs gémeas, despidas ou enfeitadas, nunca nos podemos ver e nunca andamos zangados.	
Somos mais de mil irmãos, negrinhas como carvão, mas não viemos de África, nem lá temos geração.	

Somos três irmãos diferentes, nenhum de nós bebe ou come, no entanto é nossa missão dar de comer a quem tem fome.	
Sou adorado por todos, porque a todos faço bem, sirvo também de relógio, aos que relógios não têm.	
Sou alta e delgada, dou de comer. Á beira do mar me poderás ver. O que é?	
Sou branco como a neve, doce, como mel, se me puseres no leite, saberá muito melhor.	
Sou coisa muito simples, mas de muito sentimento, sou prenda preferida no dia do casamento.	
Sou corpo de muitas línguas e com elas todas falo. Quando estou com quem me entende por dar gosto não me calo. Os meus amigos são dez e com todos bem me dou, são eles que me procuram, que eu procurá-los não vou.	
Sou filho de pais cantantes, minha mãe não tinha dentes, nem nenhum dos meus parentes. Eu de mim sou muito calvo, meu coração amarelo e meu rosto alvo e belo.	
Sou gigante e gigantão, tenho doze filhos no meu coração, de cada filho trinta netos, metade brancos, metade pretos.	
Sou mais vasto do que o mar e ninguém me pode ver, todo o mundo é meu luar, sem mim não podes viver.	
Sou pintada por fora, sou pintada por dentro, tenho olhos para ver e uma boca para abrir, transparente é o meu sangue todo o ano uso chapéu, e de noite posso ficar iluminada, adivinha quem sou?	
Sou redondo e sou de leite, sou de vaca, de cabra ou de ovelha, uns gostam muito de mim, mas há outros nem do cheiro.	
Sou um velho encolhido que estando em formosa mão, me abro logo encantando, como a cauda de um pavão.	
Sou vermelho, muito vermelho, quando ficas corado, dizem que estás um...?	
Tanto o rico como o pobre pobre ou rico me hão-de ter. Tenho dentes e não como, mas ajudo a comer.	
Tem coroa e não é rei, tem escamas sem peixe ser, além de servir para doce, é fruta, podes comer.	
Tem folhas sem ser árvore e capa sem frio ter; E sem falar dá lições a quem o sabe entender.	
Tem olhos de gato e não é gato, focinho de gato não sendo de gato. Tem rabo de gato, e gato não é. O que é que é ?	
Tenho camisa e casaco, sem remendo, nem buraco, estoiro como um foguete, se alguém no lume me mete.	
Tenho dentes e não como e para comer eu fui feito, lido sempre com comida, mas comer...não vejo jeito.	
Tenho nome de dança tropical, mas sirvo para dar saber à comida tradicional.	
Tenho olhos e não vejo, tenho boca e não falo, ando e não tenho pernas.	

Tenho olhos mas não vejo, mesa debaixo da terra. Podes comer-me assada, frita ou cozida.	
Tenho penas tenho bico sou ave mas a valer; Nem que me cortem metade, ave deixarei de ser!...	
Tenho trinta e dois moinhos todos à uma a moer e uma menina a varrer que venho eu então a ser?	
Tenho uma casa com doze damas, cada dama tem três quartos, todas elas têm meias e nenhuma tem sapatos.	
Traz esporas não é cavaleiro, tem serra não é carpinteiro, tem picão não é padeiro, acorda não é despertador, canta sem ser cantador, cava a terra, não é cavador.	
Um pastor tinha 4 ovelhas, o diabo levou-lhe duas. Quantas ficaram?	
Uma caixa pequenina mas que pode rebolar; todos a sabem abrir, ninguém a sabe fechar. O que é?	
Uma capelinha muito pequenina, com o sacristão de vermelho, e os santos todos de branco.	
Uma mãe com sete filhos: cinco justas, uma santa e outra com falta.	
Uma meia meia feita outra meia por fazer, diga lá minha menina quantas meias vêm a ser?	
Uma senhora delicada com a saia redondinha, ao dançar numa casa deixa-a muito asseadinha.	
Uma senhora muito delicada, dá seus passos todos iguais, namora-se de um mancebo, todo cheio de sinais.	
Uma senhorinha, muito assenhorada, nunca sai de casa, está sempre molhada.	
Verde como o mato e mato não é. Fala como gente e gente não é.	
Verde foi o meu nascimento e de luto me vesti, para dar a luz ao mundo mil tormentas padeci.	
Viajamos sempre juntos. Carregar é nossa missão. A carga que eu transporto iguala a de meu irmão.	

Abstractos ou concretos, há-os por aí aos milhões, saem sempre nos decretos, nos cheques e nas acções.	Números
Adivinhar, adivinhar: qual é a coisa primeira que se faz ao acordar?	Abrir os olhos
Ainda antes de a mãe nascer, já anda o filho a correr.	A chama e o fumo
Alto está, alto mora, ninguém o vê, todos o adoram.	Deus
Alto está, alto mora, todos o vêem, ninguém o adora. O que é?	Sino
Altos castelos, lindas janelas, abrem e fecham, ninguém mora nelas.	Olhos
Ando para trás e para frente, quase sempre a passar, muitas vezes com o rabo quente, mas nada quer queimar.	Ferro de engomar
Aproveitam e desperdiçam tudo o que vão fazer, pois os dedos pêlos olhos, todos lhe querem meter.	Tesoura
Bota e meia em cada pé, quantas botas são ?! Adivinha !	Duas botas e duas meias
Branca como a neve, preta como o pez, fala e não tem boca, anda e não tem pés.	Carta
Casinha amarela, quase vermelha, não tem porta nem telha. O que é?	Laranja
Com meu gosto e meu perfume muito prazer aos mortais dou. Noutros tempos existiu quem comigo se engasgou.	Maça
Corre, corre, sem ter pés, dá-te na cara e não o vês. O que é ?	Vento
Debaixo da terra nasci e fui criada, cá de fora minha mãe me deu alento, sustento de uma vez uma ninhada, sou agora valoroso alimento.	Batata
Diga-me cá, ó senhor, já que é tão adivinhão, que me vem a mim a ser a sogra da mulher do meu irmão.	Mãe
Dois irmãos do mesmo nome, vão marchando com afinco, mas um dá sessenta passos, enquanto o outro dá cinco.	Ponteiros do relógio
É bom para se comer, mas não se come assado nem cru, nem cozinhado, o que é?	Prato
É muito bom para o pequeno almoço e também para o lanche se queres crescer muito também o beber ao deitar.	Leite
É uma caixinha, de bem querer, não há carpinteiro, que a saiba fazer?	Noz
É uma senhora muito esbelta, que com finos véus se aperta, quem tiver que desapertar, muitas lágrimas há-de chorar.	Cebola
É usado lá na China, mas que não fosse, não quebrava a sua sina, de aparecer em loiça fina, com coreia e muito doce.	Arroz
É varinha de condão, que ao tocar numa caixinha, faz luz na escuridão.	Fósforo
Em si a lua se espelha e o sol reflecte também, quando a gente se aproxima olhando-a nos vemos bem.	Água

Eu no campo me criei, metida entre verdes laços e quem mais chora por mim é quem me faz em pedaços.	Cebola
Eu tenho, princípio e fim, mas também é verdade, que muito embora completa, eu fico sempre metade.	Meia
Eu trabalho noite e dia, se me derem de comer, nos dentes quero água, e na boca de comer.	Moinho
Faça sol ou faça frio, ele tem sempre onde morar, veio do mundo senhorio, mas como o pai e o tio não pode a casa alugar.	Caracol
Faço os olhos bonitos e os coelhos são doidos por mim, cresço de pé e sirvo para pratos sem fim.	Cenoura
Foi feita para impedir, também para deixar passar, meu dono pode-me abrir que esse nunca vai roubar.	Porta
Minha dama é fidalguinha, de pau é o seu comer. Mastiga e deita fora, que engolir não pode ser.	Serra
Nada valho sem cabeça, mas eis meu triste fado: se eu cabeça não tivesse não morreria queimado.	Fósforo
Não sou bonita, mas tenho cabeleira, a minha cabeça é de pau, e sou das limpas estimada.	Escova
Não sou bonito por trás, mas sou bonito pela frente, pois estou sempre a mudar, porque imito muita gente.	Espelho
Não tem pernas mesmo assim, não há maior andarilho, não tem braços e onde mexe deixa tudo num sarilho.	Vento
Não tem pernas mesmo assim, não tem braços e onde mexe, deixa tudo num sarilho.	Vento
Nascemos lá nas alturas para alimento de animais; Sem termos dedos usamos uma espécie de dedais.	Bolota
O pescador à pesca diz: mar; o carneiro no monte diz: me; o caçador à caça diz: lá; e o pobre à porta diz: dá.	Marmelada
O que é que é que se põe no meio da mesa parte-se e reparte-se e nunca se come?	Cartas
O que é que é que tem asas e não voa e tem boca e não fala?	Cesto
O que é que é que vem do monte, dá voltas à casa, e arruma-se a um cantinho.	Vassoura
O que é que fazem todos ao mesmo tempo: velhos, novos e crianças?	Envelhecer
O que é que sendo inteiro, tem sempre o nome de metade. Adivinha!	Meia
O que é que todo o nariz tem na ponta? Adivinha!	Z
O que é, o que é, cai no chão, não se quebra, vai à água e logo quebra.	Papel
O que é, o que é? Está no meio do Mar, está no fim da Terra e no princípio do Ar?	Letra A
O que é, o que é? Uma caixinha de bem querer, abre e fecha sem ranger.	Olho

O que é, pequeno em Lisboa e grande no Brasil.	B
O que é, que é que quanto mais rota está, menos buracos tem?	Rede
O que é, que é, que nasce grande e morre pequeno?	Lápis
Ó que lindos amores eu tenho, ó que lindos, ó que ingratos, andam por dentro das botas e por fora dos sapatos.	Tornozelos
O que será, pensem bem! Está em tudo e nada tem.	D
O seu sabor é muito azedo e a casca amarela, se o quiseres saber tens de lhe juntar açúcar.	Limão
Pai alto, mãe redonda, filhos pretos, netos brancos.	Pinheiro, pinha e pinhão
Pelo muito bem que faço não posso ser dispensada, se persisto aborreço, se falta sou desejada.	Chuva
Pensam neles sem pensar, são perdidos e cosidos, são trincados , não comidos. Andam de qualquer maneira, mas sempre junto à fronteira, e sempre entram de esguelha numa casinha sem telha.	Botões
Pequeninas e verdinhas encontram-se escondidas dentro de uma casca muito comprida.	Ervilhas
Pode ser bom companheiro, e também um bom amigo, conta-me a lição que der e trás guardado consigo.	Livro
Por natureza está quente, excepto em caso doentio, mas face a perigo iminente, devemos mantê-lo frio.	Sangue
Qual é coisa, qual é ela, que faz andar o barco à vela?	Vento
Qual é a coisa qual é ela que quanto mais se olha menos se vê?	Sol
Qual é coisa qual é ela, que mesmo dentro de casa, está sempre fora dela?	Botão
Qual é a coisa qual é ela vermelha, avermelhada, caminha bem no mato e não caminha na estrada.	Fogo
Qual é a coisa que faz mais falta numa casa?!	Botão
Qual é a coisa qual é ela cai no chão, fica amarela?	Gema do Ovo
Qual é a coisa, qual é ela, comprida como uma estrada, mas que cabe numa mão fechada?	Novelo de linhas
Qual é a coisa, qual é ela, que anda léguas e léguas com um pedaço de carne na boca?	Sapato
Qual é a coisa, qual é ela, que é vermelha, avermelhada e caminha bem no mato e não caminha na estrada?	Fogo
Qual é a coisa, qual é ela, que quanto mais alta está, melhor se lhe chega?	Água do poço
Qual é a coisa, qual é ela, que quanto mais cresce, menos se vê?	Noite
Qual é coisa qual é ela que quanto mais quente está mais fresco é?	Pão

Qual é a coisa, qual é ela, que quanto mais se olha, menos se vê?	Sol
Qual é a coisa, qual é ela, que se faz para andar e não anda?	Estrada
Qual é coisa, qual é ela, mal chega a casa está logo à janela?	Botão
Qual é coisa, qual é ela, que entra pela porta e sai pela janela?	O vento
Qual é coisa qual é ela? Quem a dá fica com ela e não se pode servir dela.	Queda
Qual a coisa qual é ela, tem asas e não voa tem boca e não fala.	Cesto
Qual é o animal que de manhã anda com 4 pernas, ao meio dia com duas e à noite com três.	Homem
Qual é o animalzinho que trás sempre a sua casa às costas?	Caracol
Qual é o bicho, qual é, sem osso nem espinha?	Minhoca
Qual era a cor do cavalo branco de Napoleão?	Branca
Que cidade é "olfacto de cão"?	Faro
Que é que é que quanto mais rota está menos buracos tem?	Rede
Que é que é que só tem um dente e chama por toda a gente?	Sino
Que é que é, tem um palmo de pescoço, tem barriga e não tem osso?	Garrafa
Que é que é, uma caixinha redondinha bem feita, para rebolar, todos a podem abrir, ninguém a pode fechar?	Ovo
Que é, que é, que cai e fica em pé?	Gato
Que é, que é, que quando sobe é porque há festa.	Foguetes
Que é, que é, que quanto mais quente está mais fresco é?	Pão
Que é, que é, que se parece com a pessoa, mas ela não é?	Fotografia
Que é, que é, que tem um dente e chama por toda a gente?	Sino
Que local mais esquisito onde um homem vai parar por se sentir aflito ou por um maldito azar.	Hospital
Sai da sala e vai para a cozinha. Abanando o rabo como uma bailarina.	Vassoura
São muitas meninas a olhar a varanda. Todas a chorar para a mesma banda.	O Beiral do Telhado
São muitos vizinhos com os mesmos modos; quando um erra erram todos. Adivinha!	Botões
Sem ser comida ou bebida, eu entro na digestão, sem ser dada, nem pedida, cumpro a minha obrigação.	Saliva
Sem voz encanto quem me ouve; Tenho leito e não durmo; E, como o tempo, corro sempre.	Rio
Semente preta, em terra mimosa, onde poisa deixa uma rosa.	Pulga
Sempre quietas, sempre agitadas, dormindo de dia, de noite acordadas.	Estrelas
Só a faz quem já a tem, pois quem não a tem não a faz, se a tem pode não fazer, se a fizer, já não a faz.	Barba

Somos duas irmãs gémeas, despidas ou enfeitadas, nunca nos podemos ver e nunca andamos zangados.	Orelhas
Somos mais de mil irmãos, negrinhas como carvão, mas não viemos de África, nem lá temos geração.	Formigas
Somos três irmãos diferentes, nenhum de nós bebe ou come, no entanto é nossa missão dar de comer a quem tem fome.	Colher, garfo e faca
Sou adorado por todos, porque a todos faço bem, sirvo também de relógio, aos que relógios não têm.	Sol
Sou alta e delgada, dou de comer. Á beira do mar me poderás ver. O que é?	Cana de pesca
Sou branco como a neve, doce, como mel, se me puseres no leite, saberá muito melhor.	Açúcar
Sou coisa muito simples, mas de muito sentimento, sou prenda preferida no dia do casamento.	Aliança
Sou corpo de muitas línguas e com elas todas falo. Quando estou com quem me entende por dar gosto não me calo. Os meus amigos são dez e com todos bem me dou, são eles que me procuram, que eu procurá-los não vou.	Piano
Sou filho de pais cantantes, minha mãe não tinha dentes, nem nenhum dos meus parentes. Eu de mim sou muito calvo, meu coração amarelo e meu rosto alvo e belo.	Ovo
Sou gigante e gigantão, tenho doze filhos no meu coração, de cada filho trinta netos, metade brancos, metade pretos.	Ano, meses, dias e noites
Sou mais vasto do que o mar e ninguém me pode ver, todo o mundo é meu luar, sem mim não podes viver.	Ar
Sou pintada por fora, sou pintada por dentro, tenho olhos para ver e uma boca para abrir, transparente é o meu sangue todo o ano uso chapéu, e de noite posso ficar iluminada, adivinha quem sou?	Casa
Sou redondo e sou de leite, sou de vaca, de cabra ou de ovelha, uns gostam muito de mim, mas há outros nem do cheiro.	Queijo
Sou um velho encolhido que estando em formosa mão, me abro logo encantando, como a cauda de um pavão.	Leque
Sou vermelho, muito vermelho, quando ficas corado, dizem que estás um...?	Tomate
Tanto o rico como o pobre, pobre ou rico me hão-de ter. Tenho dentes e não como, mas ajudo a comer.	Garfo
Tem coroa e não é rei, tem escamas sem peixe ser, além de servir para doce, é fruta, podes comer.	Ananás
Tem folhas sem ser árvore e capa sem frio ter; E sem falar dá lições a quem o sabe entender.	Livro

Tem olhos de gato e não é gato, focinho de gato não sendo de gato. Tem rabo de gato, e gato não é. O que é que é ?	Gata
Tenho camisa e casaco, sem remendo, nem buraco, estoiro como um foguete, se alguém no lume me mete.	Castanha
Tenho dentes e não como e para comer eu fui feito, lido sempre com comida, mas comer...não vejo jeito.	Garfo
Tenho nome de dança tropical, mas sirvo para dar saber à comida tradicional.	Salsa
Tenho olhos e não vejo, tenho boca e não falo, ando e não tenho pernas.	Rua
Tenho olhos mas não vejo, mesa debaixo da terra. Podes comer-me assada, frita ou cozida.	Batatas
Tenho penas tenho bico sou ave mas a valer; Nem que me cortem metade, ave deixarei de ser!...	Papagaio
Tenho trinta e dois moinhos todos à uma a moer e uma menina a varrer que venho eu então a ser?	Boca
Tenho uma casa com doze damas, cada dama tem três quartos, todas elas têm meias e nenhuma tem sapatos.	Horas
Traz esporas não é cavaleiro, tem serra não é carpinteiro, tem picão não é padeiro, acorda não é despertador, canta sem ser cantador, cava a terra, não é cavador.	Galo
Um pastor tinha 4 ovelhas, o diabo levou-lhe duas. Quantas ficaram?	6
Uma caixa pequenina mas que pode rebolar; todos a sabem abrir, ninguém a sabe fechar. O que é?	Ovo
Uma capelinha muito pequenina, com o sacristão de vermelho, e os santos todos de branco.	A boca, a língua e os dentes
Uma mãe com sete filhos: cinco justas, uma santa e outra com falta.	Quaresma
Uma meia meia feita outra meia por fazer, diga lá minha menina quantas meias vêm a ser?	Meia meia
Uma senhora delicada com a saia redondinha, ao dançar numa casa deixa-a muito asseadinha.	Vassoura
Uma senhora muito delicada, dá seus passos todos iguais, namora-se de um mancebo, todo cheio de sinais.	Agulha e dedal
Uma senhorinha, muito assenhorada, nunca sai de casa, está sempre molhada.	Língua
Verde como o mato e mato não é. Fala como gente e gente não é.	Papagaio
Verde foi o meu nascimento e de luto me vesti, para dar a luz ao mundo mil tormentas padeci.	Azeitona
Viajamos sempre juntos. Carregar é nossa missão. A carga que eu transporto iguala a de meu irmão.	Pés